

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MARCIA MARIA DE SOUZA PIRES

**HISTÓRIA DO BUMBA MEU BOI NOVO FAZENDINHA, DE 2004 A 2015, DE
ILHA GRANDE DE SANTA ISABEL PARNAÍBA -PI**

PARNAÍBA-PI

2017

MARCIA MARIA DE SOUZA PIRES

**HISTÓRIA DO BUMBA MEU BOI NOVO FAZENDINHA, DE 2004 A 2015, DE ILHA
GRANDE DE SANTA ISABEL PARNAÍBA -PI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em História, da Universidade Estadual do
Piauí/UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de
Oliveira, como requisito básico para obtenção do
Título de Licenciando em História.

Orientadora: Prof^a. Dra. Mary Angélica Costa
Tourinho

PARNAÍBA-PI

2017

P667h Pires, Marcia Maria de Souza.

História do bumba meu boi novo fazendinha, de 2004 a 2015, de
Ilha Grande de Santa Isabel Parnaíba – PI / Marcia Maria de Souza
Pires. -2017.

51f.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Curso Licenciatura Plena em História, 2017.

“Orientador (a): Prof. Dra. Mary Angélica Costa Tourinho.”

1. História. 2. Folclore. 3. Bumba meu boi.

I. Título.

CDD: 900

MARCIA MARIA DE SOUZA PIRES

**HISTÓRIA DO BUMBA MEU BOI NOVO FAZENDINHA, DE 2004 A 2015, DE
ILHA GRANDE DE SANTA ISABEL, PARNAÍBA-PI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual do Piauí/UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, como requisito básico para obtenção do Título de Licenciando em História, sob orientação da Prof^a. Dra. Mary Angélica Costa Tourinho.

Data: 16/02/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Mary Angélica Costa Tourinho (orientadora)

Prof.^a Esp. Ivanilda Sá Quixaba Ferreira

Prof. MsC. Daniel Souza Braga

PARNAÍBA-PI

2017

Dedico primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para chegar até aqui.

À toda minha família, aos meus pais: Ivanilde Marques de Souza e João do Vale Pires.

À minha filha, Samyla Marcielle de Souza Fontenele, pela compreensão durante o período de ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para chegar até aqui.

Aos meus pais: Ivanilde Marques de Souza e João do Vale Pires.

Aos meus irmãos e sobrinhos, que me auxiliaram e orientaram em todos os momentos importantes e cruciais para minha formação.

À minha bela filha Samyla Marcielle que é meu grande e maior incentivo.

Ao meu esposo, Jonas Fontenele, pela paciência.

Aos meus irmãos: Tassio Pires que amo muito e que já me ajudou muito, Célia Pires, Fábria Pires, Manoel de Jesus, e em especial Cláudia Pires pelos auxílios e orientações por todo esse tempo que tem me ajudado, quando precisei.

Ademais, aos meus sobrinhos: Jhonatan Bruno, Jonathas Pires, Thalles Felipe, e às sobrinhas Vanessa Pires, Emanuelle Pires, Rebeca Pires, Raísa Pires, Luana Vitória, Ana Micaelly, Rute Thalita, às minhas cunhadas Layra Fontenele, Ivaneide Sousa e aos cunhados Antonio Cardoso e João Evangelista.

À Professora Doutora Mary Angélica, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão dessa monografia. Ao coordenador Yuri Holanda da Nóbrega.

Ao professor Quixaba e à professora Ivanilda Sá, pela amizade e compreensão nas adversidades durante o curso e a todos os professores que usaram de suas habilidades para repassar os seus conhecimentos e para que hoje eu pudesse conquistar esse título.

Agradeço também aos meus amigos de curso pelas amizades, a quais pretendo levar para a vida toda: Inês Cristina, que é uma amiga que me ajudou muito durante toda esta jornada meu obrigada, Ozaíde, Claudiana, Ângela lembro muito de nossas conversas, à minha amiga de muitos anos Maria Silva, ao professor Mariano Henrique do Nascimento que foi meu incentivador a voltar a estudar e fazer história também e à sua irmã, a professora Maria de Jesus do Nascimento.

Aos amigos de trabalho Maria de Jesus, senhor Luiz Carlos, Creusa Rios, Bernardo Tavares e a todo o grupo Macavi por estar sempre do meu lado.

Às professoras Bernardete e Lourdinha, pelos conselhos.

Agradeço às escolas onde fiz meus trabalhos de estágio, nas quais fui recebida com muito carinho, pela diretora Rosangela Loiola, professor Edilson Monteiro e Prof^a. Francisca.

A todos da escola José Godofredo de Miranda, meus agradecimentos que não podia faltar.

A todos do Grupo Cultural bumba meu boi Novo Fazendinha pela ajuda.

A viagem das histórias, de povo em povo, de folclore em folclore, através de países e de séculos, é mais maravilhosa do que seu próprio enredo miraculoso.

F. Max Müller

RESUMO

O presente trabalho traz particularidades que envolvem a tradição da brincadeira do bumba meu boi, enquanto manifestação folclórica, tendo como objeto de estudo o grupo cultural Novo Fazendinha, o qual realiza essa brincadeira na cidade de Parnaíba-PI, a partir do ano de 2004. Para tanto, fez-se necessária a realização de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, nas mais variadas obras existentes sobre a temática, tais como: livros, revistas, artigos científicos, periódicos, sites de internet, dentre outros. O bumba meu boi é uma brincadeira presente também em outras regiões do país, e uma forte tradição repassada entre gerações em determinados grupos sociais. A metodologia aplicada para a construção da pesquisa foi a história oral, trabalhada junto a alguns representantes do grupo Novo Fazendinha localizada no bairro Ilha Grande de Santa Izabel (Fazendinha), na cidade de Parnaíba-PI. Ao final da pesquisa foi observado que a história do bumba meu boi aqui pesquisado, está ligado à história de uma família que iniciou a brincadeira na comunidade. Sendo assim, o Novo Fazendinha tornou-se uma ligação de interação local, em tempos festivos de apresentações do bumba meu boi na cidade.

Palavras-chave: História. Folclore. Bumba meu boi. Novo Fazendinha. Parnaíba-PI.

ABSTRACT

The present work presents particularities that involve the tradition of the bumba my boi play as a folkloric manifestation, having as object of study the cultural group Novo Fazendinha, which performs this play in the city of Parnaíba-PI, from the year 2004. In order to do so, it was necessary to carry out a qualitative bibliographical research, in the most varied existing works on the subject, such as: books, magazines, scientific articles, periodicals, internet sites, among others. The bumba my ox is a joke present in other regions of the country as well, and a strong tradition passed on between generations in certain social groups. The methodology applied for the construction of the research was oral history, worked with some representatives of the Novo Fazendinha group located in the Ilha Grande neighborhood of Santa Izabel (Fazendinha), in the city of Parnaíba-PI. At the end of the research it was observed that the history of the bumba my ox researched here, is linked to the story of a family that started the game in the community. Thus, the New Farm has become a link of local interaction, in festive times of presentations of the bumba my ox in the city.

Keywords: History. Folklore. Bumba my ox. New Farm. Parnaíba-PI.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 - Apresentação do Bumba-Meu-Boi Novo Fazendinha, no Arraial São João da Parnaíba.....	20
Imagem 2 - Membros do grupo Novo Fazendinha confeccionando indumentárias.....	25
Imagem 3 - Brincantes fantasiados de índios	29
Imagem 4 - Brincantes pintando os tambores para apresentação	31
Imagem 5 - Bumba meu boi Novo Fazendinha, já construído	33
Imagem 6 - A encenação da morte do boi Novo Fazendinha.....	35

INTRODUÇÃO

No Brasil, as tradições folclóricas remontam de longas datas e merecem registros desde os já estabelecidos, indígenas, africanos e europeus e passaram a conviver, após o estabelecimento do domínio europeu - português e Ibérico. A partir de então, muitas são as manifestações culturais construídas ao longo do tempo, vem sendo repassadas através de gerações.

O bumba meu boi é uma dessas manifestações folclóricas espalhadas por todo o Brasil, que apresenta através de uma dança, a história de um boi que morre que dá origem à brincadeira. De acordo com Alegria (2011, s. p.), a dança surgiu no século XVIII, como uma “[...] forma de crítica à situação social dos negros e índios. O bumba meu boi combina elementos de comédia, drama, sátira e tragédia, tentando demonstrar a fragilidade do homem e a força bruta de um boi”. Porém, foi na Região Nordeste que essa manifestação cultural se intensificou principalmente nos estados do Piauí, Maranhão e Pernambuco, além da Região Norte, onde ocorre o festival anual de bumba meu boi, na cidade de Parintins, no Estado do Amazonas. Nessa festa existem apenas dois competidores: o Boi Garantido e o Boi Caprichoso.

Diante do exposto, esse trabalho monográfico pautou-se em trazer explicações sobre as particularidades que envolvem a festa folclórica do bumba meu boi e, tem como tema: “História do boi Novo Fazendinha, de 2004/2015, na localidade de Ilha Grande de Santa Isabel, Parnaíba-PI”.

Esse estudo se justifica por focar uma das mais belas manifestações folclóricas do Estado do Piauí, com forte presença na cidade de Parnaíba, em que se reúne grande concentração de pessoas, que presenciam e admiram a encenação e a dança composta de participantes efetuando coreografias diversificadas, travestidos com fantasias e roupas coloridas.

As informações aqui contidas serão de grande valia, no âmbito pessoal e profissional por trazerem conhecimentos diversificados sobre o folclore do bumba meu boi, de Parnaíba, além de considerarmos ser esta brincadeira, em âmbito nacional como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Tais aprendizados poderão ser de grande utilidade no sentido de permitir que pesquisas posteriores possam ser consubstanciadas pelas fontes e abordagens realizadas no decorrer do trabalho.

Para que esse trabalho fosse embasado teoricamente, fez-se necessária uma pesquisa bibliográfica qualitativa, onde serviram como fontes, literaturas de teóricos que discorrem sobre a temática, tais como: Lima (2003) que se posiciona acerca do que é folclore, Aguiar (2013), o

qual parametriza sobre a cultura antiga e a contemporânea, Azevedo Neto (1997), que discorre sobre a origem do bumba-meu-boi, dentre outros, além de pesquisa, livros, artigos científicos, revistas e sites de internet.

Também foi efetuada uma pesquisa de campo oral exploratória, além de observação junto ao grupo folclórico Novo Fazendinha, na cidade de Parnaíba-PI, tendo como participantes alguns representantes do grupo. Na oportunidade foi utilizado um aparelho celular para a gravação da entrevista, onde os participantes tiveram total liberdade de expressar suas opiniões sobre as indagações a eles destinadas, embora o foco das perguntas tenha buscado as particularidades que envolvem o citado grupo desde o seu surgimento em 2004, até os dias atuais.

A pesquisa teve como objetivo trazer informações acerca de como surgiu o grupo folclórico, suas principais atividades, quais benefícios sociais trazem para a comunidade, quais as dificuldades enfrentadas pelo grupo na manutenção da tradição, como ocorre a participação e o apoio da comunidade, dentre outras questões.

O presente trabalho encontra-se assim estruturado: O capítulo 1 foi destinado a explicar sobre o folclore como elemento de identidade e a manifestação cultural do bumba meu boi no Brasil, assim como a origem da brincadeira.

O capítulo 2 apresenta as manifestações da brincadeira do bumba meu boi no Piauí e em outras regiões do país, e a cultura da brincadeira na cidade de Parnaíba.

Já no capítulo 3 será abordada a história do grupo cultural Novo Fazendinha, desde sua origem aos dias atuais, e todos os elementos que compõe a brincadeira do boi, seus personagens instrumentos musicais e o apoio da comunidade. Nesse capítulo serão expostas as entrevistas dos participantes do grupo que contribuiram para a construção da pesquisa.

Por ser um tema contemporâneo e que envolve situações que necessita de uma gama maior de informações, os assuntos aqui propagados não esclarecem suficientemente sobre todos os enfoques pertinentes as manifestações culturais e o folclore do Bumba-meu-boi, como expressão da cultura popular de um povo, podendo outras abordagens serem necessárias para que houvesse uma maior elucidação sobre a temática em foco.

CAPÍTULO I: O FOLCLORE COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE

1.1 Folclore: aspectos conceituais

Desde os primórdios da humanidade, o homem buscou expressar suas ações de diferentes maneiras, uma necessidade que passou por várias transformações ao longo dos tempos. Essas manifestações como as danças, crenças, arte rupestre, música e as lendas, sempre estiveram presentes no seu dia-a-dia.

Essas expressões são particularidades que nascem das atividades cotidianas do homem, atravessando os tempos, e sofrendo modificações conforme novas gerações vão sendo formadas, adequando-se a novos formatos, de acordo com a apropriação cultural de cada povo e as mudanças tecnológicas.

A essas variadas formas de expressão, oriundas do povo, nascidas de influências e experiências cotidianas, deu-se o nome de folclore. Historicamente a palavra folclore surgiu da junção de dois vocábulos Saxônicos antigos: "Folk", que em inglês significa "povo"; e "lore", que significa conhecimento. Folk+lore (Folklore).

No Brasil, após a reforma de 1934 que aboliu a letra "K" do alfabeto brasileiro, a palavra perdeu também o hífen e tornou-se "folclore", que significa: conhecimento do povo. O termo foi criado pelo pesquisador e arqueólogo inglês William John Thoms, que em 22 de agosto de 1846, publicou um artigo na revista *The Athenaeum*, intitulado "Folk-lore" (FRADE, 2010)

O autor do nome *folk-lore*, uniu-se a outros estudiosos, em 1878 para criar a *Folklore Society*, para debaterem sobre o sentido do folclore, onde ficou definida a seguinte classificação:

Estudo das: I – Narrativas tradicionais (contos populares, contos de heróis, baladas e canções, lendas); II – Costumes tradicionais (costumes locais, festas consuetudinárias, cerimônias consuetudinárias, jogos); III – Superstições e crenças (bruxaria, astrologia, superstições e práticas de feitiçaria); IV – Linguagem popular (ditos populares, nomenclatura popular, provérbios, refrãos e adivinhas) (FRADE, 1997, p. 11).

Apesar destas classificações, são inúmeras as elaborações e discussões sobre o sentido de folclore. Vamos observar algumas. Fernandes (2003) tece comentários afirmando que “o folclore é a ciência da cultura tradicional nos meios populares dos países civilizados” (FERNANDES, 2003, p. 41). Já para Lima (2003) são:

As maneiras de pensar e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e

pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação e conservação do patrimônio científico humano ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica (LIMA, 2003, p. 15).

Corroborando com Lima, tem-se a concepção de Carneiro (1965) quando tece comentários afirmando que “[...] não há notícia nem exemplo de fato folclórico em que não se misturem as mais variadas influências, como não há caso em que o fato folclórico, neste ou naquele ponto, não tenha sofrido adulterações”. Essas alterações para Carneiro são “[...] decorrentes das circunstâncias especiais do ambiente físico e social” (CARNEIRO, 1965, p. 136).

Alguns teóricos trazem explicações acerca do folclore na intenção de buscar maiores reflexões sobre a temática. Diante das conceituações sobre o folclore, é possível o entendimento de que o conceito de folclore se fundamenta no conjunto de crenças, lendas, festas, superstições, artes, costumes e tradições de um povo. Porém, na concepção de Gennepe (1984) podem ser encontradas afirmações que demonstram que:

O folclore não é, como se pensa, uma simples coleção de fatos disparatados e mais ou menos curiosos e divertidos; é uma ciência sintética que se ocupa especialmente dos camponeses e da vida rural e daquilo que ainda subsiste de tradicional nos meios industriais e urbanos. O folclore liga-se, assim, à economia política, à história das instituições, à do direito, à da arte, à tecnologia, etc, sem, entretanto, confundir-se com estas disciplinas que estudam os fatos em si mesmos de preferência à sua reação sobre os meios nos quais evoluem (GENNEPE, 1984, p. 11).

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) declara que “folclore é sinônimo de cultura popular e representa a identidade social de uma comunidade por meio de suas criações culturais, coletivas ou individuais, e é também uma parte essencial da cultura de cada nação” (UNESCO, 1995).

Todas essas concepções são passíveis de entendimentos diferenciados, por não haver uma definição definitiva sobre o que seja folclore. Nesse sentido, os debates que envolve discussões entre os mais renomados folcloristas, traduzem diversos posicionamentos sobre a temática.

Tais divergências tiveram uma diretriz norteadora quando a Carta do Folclore Brasileiro, produzida em 1951 e revisada em 1995, durante o VIII Congresso Brasileiro de Folclore, ocorrido na cidade de Salvador - BA, entre os dias 12 e 16 de dezembro, deu um posicionamento oficial sobre a conceituação de folclore, conforme abaixo:

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individualmente ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a Unesco. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos (CNF, 1995, s. p.).

De fato, o folclore e a cultura popular, estão intrinsecamente atrelados sendo compreendido, nesse sentido, que o folclore e a cultura são ambivalentes dentro do seio social das comunidades brasileiras, pois é por meio dessas variadas “[...] manifestações culturais do folclore, que se pode conhecer a cultura e a tradição de povos antigos e compreender a ressignificação dessa cultura antiga, presente nos dias de hoje” (AGUIAR, 2013, s. p.). “O folclore não nasce de decretos governamentais nem dentro de laboratórios científicos; é antes uma criação surgida organicamente dentro do contexto maior da cultura de certa comunidade” (FONTES, 2015, s. p.). A autora ainda reitera que: as crenças, mitos, lendas, festas, superstições e artes são a essência de um povo. “Na história da humanidade, as pessoas, em todas as culturas, buscaram e buscaram explicações sobrenaturais para as coisas que não entendem” (AGUIAR, 2013).

Como é possível notar o folclore envolve uma série de particularidades para que se possa dar uma definição mais completa. O fato é que as tradições folclóricas veem sendo mantidas de geração para geração sem perder a sua essência cultural, própria de cada região, com toda a sua simplicidade, por ser um conjunto de expressões culturais, geralmente gerado nas camadas mais simples da sociedade.

O bumba meu boi dentro das manifestações folclóricas, é uma mistura de lenda e dança que ao longo da história do Brasil se manteve como uma ¹brincadeira popular viva enquanto manifestação na memória de um povo.

Nesse viés, esse conjunto de manifestações culturais denominado de folclore, traduz a regionalidade de cada povo. “Assim, os mitos, as crenças e as lendas se fazem presentes no nosso cotidiano, mesmo que inconscientemente, na medicina popular, na religião, nos ditados populares, nas simpatias e nas estórias” (AGUIAR, 2013).

No Brasil, o dia do folclore é comemorado a cada ano no dia 22 de agosto, por ser o dia

¹ “[...] brincadeira é o nome usado pela maioria dos brasileiros para se referir aos seus folguedos, folias, autos e festas. Há muita brincadeira no Brasil.” Os participantes desses brinquedos populares denominam-se brincantes, cujas brincadeiras, repletas de musicalidade, envolvem tanto a criança como o jovem, o adulto e o velho. Vianna Hermano. Música do Brasil, apud Fernanda de Souza.

em que foi criado a sua nomenclatura. No período de julho a agosto de cada ano, no Brasil, uma das mais ricas manifestações culturais pode ser admirada por suas toadas, vestimentas, danças, fantasias, e enredo. Trata-se do espetáculo das apresentações do Bumba-meu-boi, o qual será objeto de estudo do próximo tópico.

1.2 O Bumba meu boi no Brasil: relatos da origem

A brincadeira do bumba meu boi acontece em geral em concursos nos eventos das festas juninas nos estados do nordeste do Brasil. Na concepção de Carneiro (2008, p. 16), “[...] em terras brasileiras, a mistura das tradições europeias, americanas e africanas gerou a brincadeira do bumba meu boi”. O autor ainda afirma que a “[...] dança se espalhou de norte a sul do país, ganhando nomes diferentes e traços regionais, mas com o boi sempre no papel central” (CARNEIRO, 2008. p. 16).

A origem do folclore do bumba meu boi ainda é desconhecida por alguns teóricos, como é o caso de Azevedo Neto (1997) que discorre sobre a temática, ensinando que a origem folclórica do bumba meu boi teria:

[...] nascido de escravos e gente pobre agregado de engenho e fazendas e trabalhadores da roça, mais ou menos por volta do século XVIII, sem nenhuma participação feminina devido às circunstâncias da época; para a outra corrente a mãe do bumba-meu-boi brasileiro está ligada a alguns elementos orientais e europeus do Boi-de-canastra em Portugal, mas sem enredo (AZEVEDO NETO, 1997, p. 71).

Para Cristina (2011), no Brasil, o folclore do bumba meu boi, começou a ser difundido no Nordeste Brasileiro, por volta de 1840, quando surgiram os primeiros registros de que se tem notícia. A autora afirma que “o primeiro registro da festa apareceu em pequeno jornal de Recife chamado ‘O Carapuceiro’, mas sua origem é certamente mais antiga”.

A autora ainda tece comentários complementando sobre o assunto, que “[...] historiadores associam seu nascimento à expansão, no Nordeste, do chamado Ciclo do Gado – quando, a partir do século XVIII, o animal ganhou grande importância nas fazendas da região” (CRISTINA, 2011, s. p.).

Já para Américo Azevedo Neto (1997), a história do bumba meu boi desde remota os tempos de Brasil colônia, quando os jesuítas se utilizavam de teatros boieiros como metodologia lúdica para a catequização dos nativos.

Câmara Cascudo (1965) na sua literatura informa que o folclore do bumba meu boi é

um auto² nordestino de caráter nacional, podendo inclusive ter múltiplas origens, não havendo possibilidades de precisar com certeza as suas fontes. No Brasil, as brincadeiras de bumba meu boi estão dentre as manifestações culturais populares mais difundidas, recebendo formas, designações e características que variam segundo estilos de cada região (ANDRADE, 1982).

Dentre as manifestações da brincadeira de bumba meu boi no Brasil, dois estados são reconhecidos pela grandiosidade de suas festas tradicionais: os da cidade de Parintins, no estado do Amazonas e em São Luís no Maranhão. As festividades da cidade amazonense reúnem muitas pessoas de várias regiões do país para assistir a uma espécie de duelo entre dois bois o Garantido e o Caprichoso. As apresentações acontecem em uma arena construída especialmente para o evento.

A festa do boi de Parintins acontece desde 1965. É uma apresentação a céu aberto, que ocorre no último fim de semana de junho em uma arena em formato de cabeça de boi, o Bumbódromo. Lá, competem duas agremiações: O Boi Garantido (o coração vermelho) e o Boi Caprichoso (a estrela azul). (PAPILLE, 2014, p. 1).

No Maranhão também é grande a aglomeração de pessoas no Estado para prestigiar as festas juninas. Diferente de Parintins, no maranhão há uma quantidade maior de grupos de bumba meu boi que carregam em sua formação, uma identidade própria, mas que compartilham das mesmas características de personagens. Os grupos se apresentam em vários arraiais³ espalhado por todo o estado.

Somente na cidade de São Luís existem mais de cem grupos de Bumba-meu-boi. Cada um deles tem o seu sotaque, ou seja, uma forma própria de se expressar através das vestimentas, da coreografia, dos instrumentos escolhidos e da cadência da música (bumba-meu-boi.info/bumba-meu-boi-do-maranhao.htm).

Dentre os personagens que compõem a dança do bumba-meu-boi, podem ser destacados: o boi estimado, o fazendeiro branco dono do boi, o vaqueiro negro e sua mulher cabocla. Nas diferentes regiões do norte e nordeste, há uma variação quanto ao personagem principal. Em alguns locais é o boi, e em outros é o vaqueiro que rouba o boi (PACIEVITCH,

² No sentido de Peça dramática.

³ Lugar onde são realizadas as festas populares ao ar livre (www.dicionarioinformal.com.br).

As arraiais das festas juninas geralmente são enfeitadas com bandeirinhas e fitas coloridas, com arquibancadas nas laterais e um espaço central onde acontecem as apresentações de danças folclóricas como quadrilhas, bumba meu boi, reisados. etc.

2015).

Os participantes se fantasiam com vestimentas coloridas de vaqueiros e índios, tendo como personagem central o Boi. Trata-se de uma encenação onde envolve uma gama de sátira, comédia, drama, dança, música e representação teatral. A história é contada através de cantos e declamações, e os acontecimentos permeiam a vida, morte e ressurreição de um boi (PACIEVITCH, 2015).

Toda essa encenação que envolve vários personagens para a brincadeira, surgiu de uma lenda até então contada oralmente por pessoas que até os dias atuais compartilham de suas memórias para preservar a tradição do bumba meu boi. Como por exemplo, o senhor João Batista Rodrigues Bruno de 82 anos, morador da comunidade Fazendinha⁴ e um dos primeiros a apresentar a brincadeira em Parnaíba. Em uma entrevista cedida para a construção da pesquisa, no dia 03 de dezembro de 2016, o Sr. João compartilhou sua versão da lenda que deu vida a brincadeira do bumba meu boi.

A brincadeira do boi surgiu de um cidadão fazendeiro do interior que tinham boi de estimação, quando ele chegava na fazenda a primeira coisa que era perguntar pelo boi, cadê o boi fulano de tal? Tá no pasto o vaqueiro dizia, pois eu quero ver. Ai o vaqueiro ia lá pegava o rebanho e botava o boi na frente pro patrão ver, era um boi muito bonito grandão todo pintado. Ai um certo dia o vaqueiro matou o boi do homem junto com a mulher dele, foi ai que nasceu a história da Catirina (risos). E o vaqueiro hoje chamam de Pai Francisco, bem, ela grávida desejou comer o fígado do boi mas tinha que ser do mais bonito da fazenda, ai ele disse: não posso fazer isso não, ai ela disse pois então eu vou perder o menino, ai ele ficou naquela, até que matou o boi. Mais ele foi muito inteligente (Risos), tirou o couro e guardou, ai ele pensou: o que é que eu faço agora? Ai foi pro mato, fez uma cabaninha e lá construiu uma armação no formato de boi de madeira, colocou a carcaça da cabeça do boi morto e o rabo e cobriu com o couro. Chegou o dia do patrão ir na fazenda, quando ele chegou ele disse: prepara o boi que eu vou fazer uma vaquejada esse ano, ai o vaqueiro chegou pro patrão e disse: meu patrão é o seguinte, você vai ter uma surpresa, ai o patrão disse porquê? Ai ele disse: o seu boi só vai aparecer na fazenda a noite ele está encantado. Ai ele disse zangado: eu quero ver meu boi, o vaqueiro respondeu: o senhor vai ver ele na noite de São João. Quando chegou o dia o patrão disse: quero ver meu boi, ai ele dei a meia volta foi lá na cabana pegou a armação e combinou com os outros vaqueiros pra entrar dançando com ele, quando lá i vem a zuada de lá pra cá com ele dentro da armação, o boi todo se remexendo e os vaqueiros batendo palmas e gritando e foi aquela animação toda na frente da fazenda, o patrão não desconfiou de nada. Depois de dançar o boi desapareceu pois agora ele era encantado (risos) o vaqueiro passou a esconder o boi na cabana e só saia no dia de São João pra brincar. E foi daí que iniciou a brincadeira (BRUNO, 2015).

⁴ Povoado localizado na Ilha Grande de Santa Izabel, Parnaíba-PI.

Existem várias maneiras de contar a história do bumba meu boi. A versão mais conhecida está baseada com a morte e ressurreição de um boi. Porém pode-se perceber que a versão de Sr. Joao é própria. Em sua narrativa, onde o boi não ressuscita, ela é montada para enganar o dono da fazenda. Essas diferenças fazem parte das transformações culturais que vão se adaptando aos novos conceitos, de acordo com o tempo. De acordo com Santos:

Assim, podemos reter da comparação entre culturas e realidades culturais diversas, a compreensão de que suas características não são absolutas, não respondem a exigências naturais, mas sim que são históricas e sujeitas a transformação (SANTOS, 2006, p. 84).

Como se pode perceber, o desenrolar da história do bumba meu boi é permeado de mistérios, crenças, religiosidade, dramatização e festa. O fato é que, até os dias atuais, essa história vem sendo recontada através de gerações e, está incutida na vida social das pessoas, principalmente como já citados, nos estados da Região Norte e Nordeste, onde a tradição folclórica do bumba meu boi é mais intensa.

CAPÍTULO II - A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO BUMBA MEU BOI NO PIAUÍ

O bumba meu boi é uma brincadeira folclórica popular do Brasil, como já foi discutido no capítulo anterior. Sua origem faz parte de uma lenda que permanece viva na memória de muitos grupos culturais espalhados pelo país. Porém existe um discursão em torno do local de surgimento dessa lenda, principalmente entre os estados do Piauí e Maranhão. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), reconheceu o bumba meu boi como patrimônio cultural recebendo a certificação do título de Patrimônio Cultural do Brasil, formalizando o dia 30 de junho como a data oficial do bumba meu boi. Alguns autores como Santos, defendem que o Piauí é o estado que deu início a lenda do boi, que com o passar dos tempos foi adaptada a outros contextos culturais:

A lenda de Pai Francisco e Mãe Catirina surgiu no Piauí, no século XVIII. Foi para o Maranhão, onde 300 grupos oficiais brincam o Bumba meu boi todos os anos. De São Luís, o Bumba meu boi foi para o Amazonas e inspirou a tradicional festa de Parintins. É nela que os bois Caprichoso e Garantido disputam o título de campeão. A versão amazonense do Bumba meu boi se chama Boi-bumbá (SANTOS, 2012, s. p.).

Um fato que provavelmente pode ter uma ligação com relação a lenda do boi ter surgido no Piauí, remota aos tempos da colonização em fazendas de gado que existiam no local “pois teria sido um estado onde se desenvolveu com a chegada de fazendeiros oriundos da Bahia a procura de melhor pastagem (FONTES, 2015).

2.1 O Bumba meu boi em Parnaíba

A simbologia que envolve a brincadeira do bumba meu boi é muito presente em Parnaíba. Não foi possível encontrar literaturas que indiquem com exatidão o início da tradição na cidade, porém, de acordo com Andrade (2013), as manifestações dessa brincadeira “[...] mantém as suas raízes da cidade de Parnaíba, Litoral do Piauí, há aproximadamente 114 anos”.

Atualmente existe em Parnaíba 14 grupos de bumba meu boi adulto: Brilho da Ilha, Novo Fazendinha e Novo Ano da Ilha Grande de Santa Isabel; Flor do Lírio e Caprichoso do Bairro São Jose; Novo Lírio, Bairro Bebedouro; Diamante Negro do São Vicente de Paulo; Prateado da Lagoa da Prata; Igaracu e Precioso Bairro Piauí; Rei da Boiada e Garantido Bairro Catandugas; Estrela Cadente do Joaz Souza e Estrela de Mandacaru do Bairro Sabiazal.

Em Parnaíba o cenário que acolhe o Boi remete-se ao Festival São João da Parnaíba.

Nessa perspectiva a brincadeira mostra a dança, o canto, o rufar dos tambores, num padrão mais evoluído, devido a mudanças ocasionadas pelas disputas entre grupos culturais, bem diferente das brincadeiras de rua que aconteciam no mês de junho na cidade há algumas décadas atrás.

O evento normalmente ocorre na Praça Mandu Ladino, na Avenida Padre Vieira, no espaço cultural⁵quadrilhodómo, em que acontecem concursos de quadrilhas e bois da cidade entre os meses de junho e julho. A partir daí se estabelece um tipo especial de comunicação entre os homens simples da comunidade, comércio livre e família, o lazer, integra os que organizam a brincadeira e os que assistem. Estas últimas podem agregar diferentes categorias sociais.



Imagem 1 - Apresentação do Bumba-Meu-Boi Novo Fazendinha, no Arraiá São João da Parnaíba. Fonte: Própria, 2015.

Na imagem acima pode-se observar a concentração do Boi Novo Fazendinha momentos antes de entrar no arraiaí de São João de Parnaíba. Durante o evento, vários grupos folclóricos de bumba-meu-boi apresentam-se, representando as comunidades mais afastadas do centro da cidade. Existe uma variedade de estilos e ritmos entre eles. A maioria costuma se apresentar com mais de cem componentes, todos vestidos com figurinos próprios, além de fantasias e roupas coloridas, utilizando adereços e instrumentos musicais, idealizando personagens.

O Bumba meu Boi é uma manifestação da cultura popular incorporada ao cotidiano do povo de Parnaíba, e congrega valor simbólico fazendo o povo fomentar e preservar este

⁵ Nome popular do espaço cultural da praça Mandu Ladino em Parnaíba onde são realizados os concursos de quadrilhas e bois da cidade.

costume, bastante difundido não apenas no Nordeste, mas no Brasil como um todo, pois quando se fala em cultura popular não se enfoca apenas em manifestações festivas e as tradições orais e religiosas do povo brasileiro, mas também do conjunto das suas criações a maneira como se organizam e expressam significados.

Vários personagens ganham vida durante a encenação, sendo o boi a figura central da brincadeira. Confeccionado de madeira ou de metal, com parte oca para que o “miolo⁶” possa desenvolver seus passos de dança. Ao lado do boi acompanham os vaqueiros, do caboclo real, os índios, os seres da mata e o dono da fazenda, o amo do Boi. Geralmente o amo é o presidente do grupo. Pai Francisco e Catirina grávida se revela como os personagens principais, representam um casal de escravos, acompanhado de instrumentos de som, ou sopro.

No mês de junho a cidade de Parnaíba recebe um grande número de turistas de várias partes do Estado do Piauí. Os mesmos veem em busca de descanso e do turismo sol e praia, além de assistirem as apresentações culturais dos grupos de bumba-meu-boi. Sobre esse aspecto Machado (2012) ensina que as várias “[...] manifestações culturais estão presentes na cidade de Parnaíba, e no mês de junho, estas são mais fortes. Porém, uma delas não finda nos meses de junho e julho, e sim de agosto, como é o caso do bumba meu boi”.

⁶ Pessoa que fica dentro do boi dando vida ao mesmo com passos de dança.

CAPÍTULO III - O BUMBA MEU BOI NOVO FAZENDINHA: HISTÓRIA E COTIDIANO DE UMA BRINCADEIRA

A pesquisa tem como objetivo buscar respostas acerca das particularidades que envolvem a história da cultura folclórica do bumba meu boi Novo Fazendinha, na localidade de Ilha Grande de Santa Isabel, na cidade de Parnaíba-PI, com um recorte temporal do ano de dois mil e quatro até os dias atuais.

Além da pesquisa bibliográfica, foi utilizada a metodologia da história oral, tendo como colaborador o Sr. José Cláudio Pereira Bruno⁷, o qual é atualmente o “amo”⁸ do grupo, assim como o Sr. João Batista Rodrigues Bruno, já mencionado no primeiro capítulo, e sua filha, a Sra. Maria do Socorro Pereira Bruno e a jovem Itamara Silva dos Santos, que é atualmente responsável em representar uma nova personagem da brincadeira. Todos fazem parte da família responsável pelo boi Novo Fazendinha. Sobre história oral tem-se o posicionamento de Portelli (1997), quando o mesmo afirma que:

A História Oral é uma ciência e arte do indivíduo. Embora diga respeito – assim como a sociologia e a antropologia – a padrões culturais, estruturais sociais e processos históricos, visa aprofundá-los, em essência, por meio de conversas com pessoas sobre a experiência e a memória individuais e ainda por meio do impacto de campo ser importante para todas as ciências sociais, a História *Oral* é, por definição, impossível sem ele (PORTELLI, 1997, p. 15).

Nesse aspecto, pode-se perceber que a história oral é uma técnica de pesquisa que propicia um melhor enfoque sobre as questões pesquisadas, por ser uma atividade que o pesquisador interage com o sujeito a ser pesquisado. Com esse pensamento Cruikshank (2006, p. 151) discorre que a história oral “é uma expressão mais especializada, que em geral se refere a um método de pesquisa”. As análises das informações apresentadas nos discursos cedidos pelo colaborador só foram possíveis por meio da entrevista oral, a qual permitiu um aprofundamento em questões que envolveram a sensibilidade das pessoas que compõem o grupo.

Durante a entrevista oral foi possível um entendimento e uma compreensão de que “[...] somos agentes ativos da história e participantes do processo de fazê-la, cabe-nos, por outro lado, situar a ética profissional e técnica no contexto de responsabilidades mais amplas, tanto

⁷ José Cláudio Pereira Bruno nasceu em São Vicente-MA, em dois de novembro de mil, novecentos e sessenta e sete, não alfabetizado, reside na localidade intitulada Barro Vermelho, Ilha Grande de Santa Izabel, na cidade de Parnaíba-PI.

⁸ Pessoa que compõe as toadas, canta e atua durante as apresentações do Bumba-meu-boi.

individuais e civis como políticas” (PORTELLI, 1997, p. 13).

Nesse contexto, a utilização da história oral como ferramenta fomentadora do conhecimento dos fatos, pode ser usada na “[...] medida em que incorpora experiências subjetivas mescladas a contextos sociais (PAULILO, 1999, 142-143). Paulilo ainda reitera que a história oral “[...] fornece, portanto, base consistente para o entendimento do componente histórico dos fenômenos individuais, assim como para a compreensão do componente individual dos fenômenos históricos” (PAULILO, 1999, 142-143).

3.1 Integrantes e personagens do bumba meu boi Novo Fazendinha

O grupo folclórico bumba meu boi Novo Fazendinha teve sua origem no ano de 2004, resultante de um diálogo entre os seus atuais fundadores. A ideia de construir o boi partiu do Sr. José Cláudio Pereira Bruno. O mesmo relata que o nome do boi veio em substituição ao antigo bumba meu boi da região, que após um longo período de atividades chegou ao fim deixando um vazio na localidade, pois a brincadeira do boi era a maior animação para os moradores da comunidade. Dessa forma, o nome Novo Fazendinha, foi em homenagem ao anterior. A entrevista cedida pelo Sr. José Cláudio, nos explica como foi feita a escolha do nome do bumba meu boi, que fora criado no ano de 2004.

Foi fundado em 2004, quando vim do bairro São José que acabou o boi de lá foi a minha volta para ilha, conversando com meu cunhado Cristóvão, que foi o primeiro fundador do boi, convidando-o para colocar um boi e ele aceitou. Fomos discutir o nome. O meu pai que tem muita história nesta área e muito sábio falou: “há muito tempo atrás existiu o boi Fazendinha vamos fazer um resgate colocando bumba meu boi Novo Fazendinha (BRUNO, 2016).

O bairro São José citado pelo colaborador, é um bairro da cidade de Parnaíba, conhecido por manter uma forte tradição da brincadeira na cidade, além de outras festividades como escolas de samba, quadrilhas e artistas bastante conhecidos na cidade. Percebeu-se na fala do colaborador que esse bairro foi uma importante referência para dar continuidade à brincadeira na comunidade Fazendinha.

Desde então o boi Novo Fazendinha faz parte do folclore da cidade de Parnaíba, apresentando-se anualmente, mais especificamente entre os meses de junho e agosto, em vários locais dentro da cidade, no interior e até em outros estados quando convidado.

A sede do bumba meu boi Novo Fazendinha, está localizado na comunidade Fazendinha, no bairro de Ilha grande de Santa Izabel. A Ilha Grande de Santa Isabel é um dos

bairros que se localiza na cidade de Parnaíba-PI. Lá se tem o acesso da Praia Pedra do Sal e à cidade de Ilha Grande do Piauí (Morros da Mariana). Esse é um dos bairros que apresenta o maior número de manifestações culturais da cidade de Parnaíba, tais como: bumba meu boi (Novo Fazendinha), Grupos Culturais de Dança (Raízes do Nordeste), além do povo ainda manter a cultura de trabalhar com artesanato. Confeccionam cestaria, vassouras, espanadores, com matéria prima retirada da carnaúba, a qual é muito presente na Ilha de Santa Isabel.

O grupo folclórico bumba meu boi Novo Fazendinha é uma das mais tradicionais agremiações culturais de bumba meu boi da cidade de Parnaíba, o qual já faz parte das festividades juninas desde o ano de 2004, época do sua fundação. Atualmente o grupo tem como frente do batalhão o “Amo” Sr. José Cláudio Pereira Bruno, o qual se prontificou a participar da entrevista oral, objeto de estudo desse trabalho.

Com relação aos seus integrantes, o bumba meu boi “Novo Fazendinha”, tem a seguinte composição: vinte e seis caboclos reais, índias e índios, pajé, caciques, vinte e quatro boieiros vaqueiros, 2 facas, sargento, sinhazinha, animadores catrevagens, que são personagens com mascaras nomeados como: Pai Francisco, catirina, Burrinha, Chico Velho, Cabeça de Fogo, Gregório e Foiaral, somando-se o grupo total de 159 componentes.

O grupo cultural apresenta-se todos os anos na cidade de Parnaíba-PI. Para que continuasse com a tradição teve grande apoio da comunidade local e, dessa forma a participação de todos foi essencial para que o grupo não fosse extinto. Sobre as principais dificuldades encontradas pelos fundadores para dar continuidade ao grupo o senhor José Claudio Pereira Bruno, mais conhecido como Canarinho da Ilha, o qual recebeu essa nomenclatura por ser versátil no ato de cantar as toadas de bumba meu boi, observa que:

Aqui é uma família. O compadre Cristóvão, esposo da Ivanilde, o Paulo esposo da minha irmã Luzinete e o Honório, esposo da minha outra irmã Socorro. Digo que foram muitas dificuldades, pois nem eu nem o grupo não tinha condições financeiras para manter as despesas, na época o envolvimento do grupo não era tanto como é hoje, então eu peguei uma cultura das antigas mesmo, do tempo do linho do punho de rede casca de marisco, tudo para fazer o artesanato das peças e mostrar nas apresentações que com coisas simples também é possível expressar cultura. E graças a Deus, e fui competir com o próprio boi que tinha deixado três títulos e fui vice-campeão com maior premiação, para começo de história foi muito gratificante! (BRUNO, 2016)

Diante das respostas, percebe-se que o grupo é formado principalmente por membros das famílias dos fundadores. Ainda segundo Bruno (2016), as dificuldades financeiras encontradas no grupo faziam com que se buscassem outras formas de paramentar as peças que

seriam utilizadas nas apresentações. No comentário acima o colaborador se refere a um momento onde o grupo buscou mostrar originalidade com materiais simples, em um dos concursos de bumba meu boi na cidade. Em meio a essas dificuldades, Bruno (2016) afirma que tiveram grandes premiações como resultado das suas primeiras apresentações.

3.2 Interação da brincadeira com a comunidade

Durante o período que antecede o concurso na cidade, a comunidade fica empenhada nos preparativos da festa: tanto na organização de torcidas, quanto na confecção dos figurinos. Na comunidade Fazendinha residem poucos habitantes; algumas tem entre si laços familiares e apadrinhamentos entre conhecidos. A maioria dos moradores são parentes de pessoas que residem na região, desde suas primeiras moradias, o que facilita a boa convivência entre a comunidade. Os figurinos dos brincantes do boi são elaborados por uma pessoa de acordo com o tema de cada ano, a montagem fica por conta dos próprios brincantes que demonstram entusiasmo e dedicação na hora de preparar suas fantasias como mostra a imagem abaixo:



Imagem 2 – Membros do grupo Novo Fazendinha confeccionando indumentárias
Fonte: Própria, 2015.

Na imagem 2, observa-se parte da comunidade, na residência de um dos organizadores do boi Novo Fazendinha. Essa tradição cultural envolve toda comunidade, desde crianças, adolescentes e adultos. A presença da comunidade nos ensaios é constante; geralmente acontecem à noite, em uma grande área na casa de um dos organizadores do boi. O Sr. José Claudio Pereira Bruno demonstra sua satisfação com a presença da comunidade, conforme a seguir⁹.

Ah! É muito importante! Nós temos todo apoio da comunidade ilha grandense, nossos ensaios têm muita gente nos prestigiando, procuramos marcar nossos horários de ensaios cedo para não deixar insatisfeitos as pessoas que não gostam de barulho, a gente trata todo mundo bem, tem um dizer aonde somos bem tratados voltamos sempre (BRUNO, 2016).

Como se pode perceber, o grupo também se preocupa com a lei e a ordem na comunidade, quando promovem seus ensaios durante as primeiras horas da noite, para que não ultrapasse o horário do descanso da comunidade. Essa prática é de extrema importância, por manter a comunidade sempre de bem com o grupo. Dessa forma, o grupo recebe o incentivo e o apoio da comunidade. Sobre pessoas interessadas que possam integrar o grupo de brincantes do Bumba meu boi, tem-se o posicionamento do Sr. José Claudio Pereira Bruno.

Todos que fazem parte do grupo traz toda documentação identidade, CPF, comprovante de residência, se for menor de idade traz a autorização dos pais, pois e feito um cadastro e é levado para a prefeitura para setor da secretaria da cultura. Tem que ser pessoa de boa índole, que respeite as normas, regras que é passada nos períodos dos ensaios e reuniões. Durante nossos ensaios a gente vai conversando tentando sempre melhorar quem quer ficar, e algum que aparece para atrapalhar logo percebemos e tiramos do grupo (BRUNO, 2016).

Como é possível notar, existem critérios de admissibilidade de pessoas que se interessam por ser integrantes do grupo. A organização desses procedimentos está pautada em manter um cadastro documental junto aos órgãos da prefeitura que tratam da cultura. As pessoas que pleiteiam uma vaga no grupo tem que ter um conceito de boa índole perante a comunidade e ao grupo, para que seja permitido o seu ingresso como participante do grupo cultural.

Essas decisões são de grande relevância para que a organização seja mantida e respeitada. Dessa forma, a visibilidade da instituição como grupo cultural sério e comprometido com a sociedade, fazem com que mereça destaque, como contribuição

⁹ Entrevista concedida no dia 27/06/2016.

para um melhor desenvolvimento social no seio da comunidade e da cidade como um todo.

Como se pode notar, é latente a atuação do Grupo Folclórico junto à comunidade, no sentido de interagir e participar dos problemas surgidos no cotidiano. Várias atividades são desenvolvidas no sentido de construir a cada ano, novos aparatos e vestimentas para os participantes.

A, estrutura deste grupo cultural é familiar, formado por esposas, esposos, cunhados, irmão, sobrinhos e outros, tendo o presidente do grupo o Sr. Acrisio João dos Santos, o grupo ainda conta com vários membros efetivos, como a diretoria. A organização é composta pelos Senhores Antonio Honório dos Santos, Francisco de Paulo dos Santos, Aline, Leandro, Sr. Cristóvão, Bruno, Douglas, Junior, Michele e Gilberto.

O grupo tem como representante e compositor de toadas o Sr. José Claudio Pereira Bruno, sendo uma pessoa de fundamental importância na equipe, por compor toadas e cantos. Além disso, também tem sob sua responsabilidade ser o mestre de cerimônia do grupo, fazendo as apresentações do bumba meu boi Novo Fazendinha nos locais onde o mesmo se apresenta.

3.3 personagens e instrumentos musicais

Com relação às hierarquias e participantes, existe um responsável em manter o grupo folclórico em atividade, por meio da sua liderança, das suas composições e por ser o homem que tem a função cantar as toadas, além de ser o mestre de cerimônia no grupo.

Na brincadeira, o Amo é o fazendeiro. É o dono da fazenda, o qual é chamado de amo ou patrão e dono do boi mais bonito e garboso da fazenda. O espetáculo do Bumba-meu-boi se desenvolve sob o comando do amo, utilizando os instrumentos apito e maracá, além de entoar as toadas que servirão de enredo para cantar cada ato da encenação (IPHAN, 2011 148).

Além entoar as toadas também toca alguns instrumentos durante as apresentações do Bumba-meu-boi. Essas versatilidades, fazem do Amo um dos principais componentes do grupo, pois é ele quem coordena todas as ações, os atos e os ritmos durante as dramatizações expressas pelo grupo. Sobre as particularidades que o levaram a exercer essas atividades culturais, segue as respostas.

Eu comecei a trabalhar muito cedo com meu pai, na agricultura, na roça e com lavoura. Fui um dos filhos que mais me destaquei ajudar a família, não tive oportunidade para estudar também não culpo meus pais, pois onde morávamos não tinha escola. Desde de criança meus pais me levava as brincadeiras de bumba-meu-boi, meu pai era brincante e eu também. Praticava essa cultura, pois já era integrante do grupo minha função boieiro mirim (que brinca no

bumba-meu-boi). Então daí foi dando mais valor à cultura de minha família. Já de menino, fazia entoadas, mas tinha vergonha de cantar para pessoas, logo jovem cedo com toda minha experiência assumi um grupo cultural bumba-meu-boi então estava preparado para agradar o povo e competir com outros bumba-meu-boi. Então, hoje com meus 48 anos posso dizer que brinquei muito e até hoje brinco, é a minha paixão, sou um homem de caráter, muito esperançoso e otimista acredito que dias melhores virão sou muito feliz tenho todo apoio da minha família (BRUNO, 2016).

Como é possível notar, a sua atuação como brincante de bumba meu boi foi um legado da família, pois esse interesse pela cultura adveio do seu pai, quando Claudio ainda era criança. O mesmo nos revela que foram poucas as oportunidades de ir à escola, e mesmo sem saber ler e escrever, foi autor de várias toadas. Entre elas, ele apresenta uma que fez falando sobre o tema Novo Fazendinha; uma história de tradição do ano 2016.

TOADA TEMA

Eu sou mais Novo Fazendinha
Que contagia com amor seu batalhão BIS

Aonde ele passa o povo grita
La vem o boi do meu coração

Ele e da ilha
A doze anos ele vem fazendo história
Conquistou várias vitórias
Com a sua tradição

Esse e meu boi, hê boi
Esse e meu boi, hê boi BIS
Esse é meu boi, hê boi
E festa de boi

Um dos instrumentos indispensáveis para o “Amo” é o maracá. Com ele o “Amo” dita o ritmo das toadas, fazendo com todos os participantes possam seguir o ritmo das batidas dos tambores e executem os passos coreográficos da brincadeira.

“A ‘caixa’ do instrumento pode ser esférica, circular ou levemente convexa. Apresenta um cabo cilíndrico, pelo qual o instrumentista o segura. É utilizado pelos brincantes de cordão, vaqueiros, amos e contra-amos” (IPHAN, 2011, p. 164).

Além do maracá o “Amo” também utiliza um apito. O Apito é um Instrumento de sinalização, usado pelo cantador (amo, cabeceira, mandante). Sua função é unicamente para determinar o início e o término da execução de uma toada. Além do Amo, outros personagens compõem a brincadeira, conforme a seguir.

A Catirina: é por meio da personagem e da sua vontade de comer a língua do boi, que todo o enredo se desenrola. Geralmente é representada por um homem vertido de mulher com uma barriga que indica a gravidez. “Originalmente, os homens, vestidos de mulher, incorporavam a personagem, tornando ainda mais cômica a performance. Recentemente é possível encontrar muitas Catirinas mulheres” (IPHAN, 2011, 151).

O Pai Francisco: também chamado de Nêgo Chico em alguns grupos, é um dos principais personagens da trama. Escravo da fazenda, invariavelmente é o responsável pelo roubo e pela morte do boi, com o intuito de atender o desejo de sua esposa Catirina, a qual exigia comer a língua do boi, em decorrência da sua gravidez (IPHAN, 2011, 151).

Os índios: (Imagem 2): geralmente são homens e mulheres que fazem esse papel utilizando vestimentas luxuosas coloridas características típicas dos índios, tonando-se um atrativo à parte do espetáculo. Em algumas versões da lenda do bumba-meu-boi, eles são chamados pelo dono da fazenda, para, através de seus rituais ressuscitar o boi.



Imagem 3 - Brincantes fantasiados de índios
Fonte: Própria, 2016.

Os vaqueiros: representam os empregados da fazenda, responsáveis pela preservação do patrimônio e pelo cuidado com os bois. Utilizam varas executando movimentos que se traduzem na guia do boi durante a dança. O boi, por sua vez, busca chifrar os vaqueiros e durante a morte do boi são os personagens responsáveis por laçar o animal.

O boi: personagem central da história. É através dele que todo o processo do espetáculo se desenrola.

Esses são os personagens mais antigos da brincadeira do boi Novo Fazendinha. A princípio as personagens eram compostas unicamente por homens inclusive a personagem feminina Catirina. Com o passar dos tempos, surgiram novas adaptações. Os grupos de bumba meu boi inseriram a participação de mulheres na brincadeira. Nos dias atuais, as personagens mais comuns são as índias, as quais atuam com belas roupas, acompanhando o ritmo da dança com coreografias.

A colaboradora¹⁰ Maria do Socorro Pereira Bruno, moradora da comunidade Fazendinha e integrante da família organizadora do boi Novo Fazendinha, lembra que a inclusão de mulheres foi uma ideia de seu pai, o senhor João Rodrigues, já citado no primeiro capítulo, patriarca da brincadeira e precursor dos primeiros grupos de bumba meu boi na comunidade.

O meu pai colocava boi desde de criança e hoje ele tem 82 anos e ainda continua brincado, mais naquela época era tudo simples tinha os vaqueiros, os cabocos real, e os boieiros, não tinha nem índios e nem mulher nos cordão só homem mesmo, e no ano de 1978 foi que ele criou até pra animar mais né (risos) as rainhas. Eram quatro moças vestidas com saíngas de filó com cetim e um sutianzim com a coroa (BRUNO, 2016).

Ainda segundo a Sra. Socorro, nessa época era grande a procura por mulheres para participar da brincadeira, então esses personagens foram criados para acompanhar com danças específicas a encenação. Além das índias, atualmente no grupo Novo Fazendinha, foi criada uma outra personagem feminina: a sinhazinha, a qual foi recentemente incorporada para entrar junto com o boi nas apresentações. Em algumas versões da lenda do bumba-meu-boi a sinhazinha é a filha do fazendeiro e o boi é seu animal de estimação. Durante as apresentações a personagem tem como função proteger o boi dos ataques de Pai Francisco.

Atualmente a dona da personagem é uma das novas gerações do boi Novo Fazendinha, a jovem¹¹ Itamara Silva dos Santos, a qual entrou no grupo ainda criança. Atualmente é casada com um membro da família organizadora do boi. A mesma concedeu entrevista falando um pouco de sua entrada no grupo e expressa orgulho de sua personagem.

Bem, a minha participação no boi começou quando eu tinha 12 anos de idade

¹⁰ Entrevista concedida para a pesquisa em 08 /12 / 2016

¹¹ Entrevista concedida para a pesquisa em 08 /12 / 2016

e já brinco a 8 anos, eu iniciei saindo de índia e no ano de 2008 eu recebi um convite para ser a primeira sinhazinha do novo fazendinha porque nos outros bois já tinha. Pra mim foi um privilégio porque é umas das principais personagens Ela é a filha do dono da fazenda e fica muito triste quando matam o boi dela, hoje em dia tem muita menina aqui que quer ser a nova sinhazinha mais por enquanto só eu mesmo (risos) (SANTOS, 2016).

O exemplo da colaboradora citada acima, muitos brincantes iniciam ainda crianças e permanecem por longos anos na brincadeira. É comum encontrar três gerações no mesmo bumba meu boi. Os instrumentos musicais são de grande importância para o condicionamento de toda a brincadeira, pois é por meio do ritmo proporcionado pelos tambores, que se delinea a dança. Cada instrumento tem sua função e a harmonia entre eles ocasiona e desenlaça toda a musicalidade e ritimicidade das danças, músicas e todo o resto da apresentação.

O tambor-onça é confeccionado no próprio grupo cultural. Trata-se de um artefato musical construído de maneira rústica, apresentando uma forma cilíndrica, em que geralmente o couro de boi é colocado na parte fechada, a qual será utilizada para fazer o acompanhamento das toadas. Na imagem abaixo podemos observar um momento da confecção desse instrumento pelos brincantes do Novo Fazendinha.



Imagem 4 - Brincantes pintando os tambores para apresentação
Fonte: Própria, 2016.

Sua afinação é feita por meio de aquecimento em fogueiras construídas para esse fim, durante as apresentações. O instrumento é manuseado por meio de uma tira de pano, presa ao couro de boi, onde é untado com óleo ou água, sendo puxado pelo responsável provocando um

som semelhante ao urro de uma onça, daí a nomenclatura “tambor-onça”.

O Maracá. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o maracá é um instrumento de percussão que apresenta um recipiente ou bojo de formato variável onde há objetos (esferas de metal, contas, pedras e sementes) que produzem som ao tocarem nas paredes internas do instrumento.

“A ‘caixa’ do instrumento pode ser esférica, circular ou levemente convexa. Apresenta um cabo cilíndrico, pelo qual o instrumentista o segura. É utilizado pelos brincantes de cordão, vaqueiros, amos e contra - amos” (IPHAN, 2011, p. 164).

As toadas. É por meio das toadas que os brincantes dançam e desenvolvem as coreografias de acordo com o ritmo imposto pelos instrumentos musicais. As toadas têm vários sentidos dentro da brincadeira. Podem se compostas visando a apresentação ao adentrarem o terreiro, como podem ser de despedida do boi, ou em outras ocasiões como anúncio da morte do boi.

3.4 Preparativos para a festa de encenação do bumba meu boi

Durante todo o ano os envolvidos na organização do bumba meu boi Novo Fazendinha se mobilizam na busca de efetivar os preparativos para as apresentações que ocorrem, geralmente a partir do mês de junho, e se finda em meados dos meses de agosto ou setembro, onde o cume da festa é a morte do boi.

Durante as reuniões, as pessoas responsáveis pela organização discutem sobre as diretrizes a serem seguidas para que as apresentações ocorram de forma que o grupo tenha uma aparência e uma desenvoltura que agrade e encante o público presente.

Nesse sentido, os modelos das fantasias, as indumentárias, as cores, as vestimentas e todos os figurinos que irão compor as fantasias dos participantes são delineados. Também serão apresentadas as toadas que irão abrilhantar musicalmente o evento, bem como as particularidades que envolvem os ensaios e suas atribuições coreográficas a serem praticadas.

A realidade é que o grupo em estudo se preocupa com todas as etapas que envolvem as festividades acerca do bumba meu boi Novo Fazendinha. Existe um interesse em organizar o início, o meio e o final da festa. Nesse sentido, é importante considerar-se todas as etapas do ritual de um modo abrangente, pois todas competem de igual importância para o êxito das apresentações. E ainda reitera que os grupos sofrem várias modificações e adaptações estruturais, nas suas vestimentas e coreografias, além de aspectos rítmicos e musicais (DA MATTA, 1978). São mudanças estruturais que variam de acordo com o desenvolvimento

das ideias que surgem no seio do grupo, exigindo que seus componentes interajam entre si e decidam quais as mais aceitas entre eles.

3.5 Confeções do boi

Também foi possível notar que o boi pode ser confeccionado de madeira leve ou de um material metálico denominado metalon, também considerável leve. Especificamente, o boi Novo Fazendinha é construído com o metalon¹². Seu formato é comparado a um animal de verdade, onde os organizadores buscam chegar ao máximo a de um boi real (Imagem 5).



Imagem 5 - Bumba meu boi Novo Fazendinha, já construído
Fonte: Própria, 2016.

Após a construção da estrutura metálica o esqueleto recebe uma camada de esponja (usada por tapeceiro na confecção de sofás, cadeiras, etc) e, após a colocação da esponja é

¹² Tubo de metal quadrilátero ou cilíndrico. Por ser versátil pode ser utilizado em várias atividades na construção civil ou outras correlatas.

aposto o veludo da cor predominante do boi. Após a instalação do veludo, os artistas plásticos do grupo enfeitam o boi com paetês, miçangas e canutilhos, conforme as tradições.

Durante as apresentações do bumba meu boi Novo Fazendinha, existe uma transformação na sua aparência. Trata-se de uma mudança de pele que ocorre no início e no final do espetáculo. O boi inicia o ritual coreográfico com sua dança característica com a pele negra decorada com objetos reluzentes, e ao retirar-se do local do evento sua pele apresenta uma coloração branca com indumentárias brilhantes.

Essas nuances fazem com que o espetáculo tenha uma dinâmica mais aprazível aos olhos dos expectadores, os quais vislumbram uma encenação teatral popular que está ao alcance de todos, não importando a idade, o sexo, a raça ou a posição social.

3.6 A encenação da morte do boi.

A morte do boi talvez seja o ato mais emocionante de todo o processo da realização do espetáculo. Esse momento acontece fora da competição do quadrilhodómo, geralmente na sede do grupo Novo Fazendinha. Existe uma simbologia em torno desse último ato, uma espécie de fechamento de ciclo de socialização entre os participantes e a comunidade que se renova a cada ano. Segundo Cavalcante:

A ressurreição do boi metaforiza a própria festa e sua razão de ser. O boi permanece, então, até o final de nossa história, como o portador de grande potencial vital e complicador. Há nas narrativas analisadas a presença de um "depois" do drama que sugere a construção de uma nova ordem de existência. O boi que ressuscita é rito e, com ele, o drama mítico abre-se para novos códigos de sentido (CAVALCANTE, 2006, s. p.).

É durante a morte do boi que toda a história se desenrola e todos os principais personagens participam. Nêgo Chico, Catirina, os vaqueiros, os fazendeiros, tomam para si suas falas e executam seus papéis fazendo com que todos que assistem sintam-se emocionados com o teatro ali delineado.

Após a morte do boi, um novo ciclo começa a ser construído e novas nuances musicais e coreográficas surgirão das capacidades criativas daqueles que conseguem manter a tradição, as quais são repassadas de geração para geração, mantendo a essência do espetáculo do bumba meu boi, como patrimônio imaterial da cultura popular brasileira.

Abaixo (Imagem 6) pode-se observar uma encenação da morte do boi, onde as pessoas ao redor do boi Novo Fazendinha, fazem a despedida, colocando ponto final na brincadeira. No

ano seguinte todo o processo de reconstrução da história do bumba meu boi recomeça, perpetuando, dessa forma, essa tradição importante para a cultura brasileira.



Imagem 6 - A encenação da morte do boi Novo Fazendinha
Fonte: Própria, 2016

3.7 Espaços de apresentação

O boi Novo Fazendinha apresenta-se em diversas localidades e eventos. Dentre os mais importantes está o Arraial São João da Parnaíba, por apresentar-se para um grande número de espectadores, além de concorrer a prêmios (troféus e dinheiro). Esse evento é promovido anualmente pela Prefeitura Municipal de Parnaíba, através da Secretaria Municipal de Cultura, o qual ocorre sempre no final do início do mês de julho, onde atrai uma demanda muito grande de pessoas de todos os lugares da cidade de Parnaíba, e também de turistas que veem de outros estados para prestigiarem as manifestações culturais que ocorrem na ocasião.

Durante o arraial ocorrem várias competições, especialmente entre os grupos folclóricos de bumba meu boi, onde o boi Novo Fazendinha participa anualmente. Em 2016 o Novo Fazendinha conseguiu mais um título, são doze anos de tradição com seis títulos conquistados. Sobre os locais onde o grupo se apresenta durante o período junino, o Sr. Claudio Pereira Bruno declara:

Sempre no domingo de páscoa, todo grupo se reúne na sede do Espaço Cultural Novo Fazendinha para marcar nossas reuniões, debater tema figurino, estilos das nossas vestimentas e nossos ensaios também. Lugares de apresentação praças, rua, arraial, clubes, comércio é onde a gente for contratado. No arraial São João da Parnaíba onde concorremos prêmio até mesmo em outras cidades quando nos é chamado (BRUNO, 2015).

Conforme afirma o Sr. Claudio, o início dos ensaios, visando as apresentações do grupo, ocorre sempre no domingo de páscoa, onde todos os componentes se reúnem no Espaço Cultural Novo Fazendinha, para discutirem e debaterem sobre os vários assuntos pertinentes as diretrizes a serem adotadas, visando uma boa performance durante as apresentações. Ali também são definidas as indumentárias, os figurinos e as vestimentas que vestirão todos os brincantes.

Os locais de apresentação são variados; vão desde residências, clubes, ruas, arraiás, praças, até outras cidades. Um dos lugares onde o grupo disputa prêmios é o arraial São João da Parnaíba, promovido anualmente pela prefeitura local.

Recentemente no ano de 2016 o grupo cultural bumba meu boi Novo Fazendinha foi detentor de mais um título de campeão. Os prêmios em dinheiro recebidos como vencedores de concursos, são destinados ao pagamento de algumas despesas efetuadas, além de ser promovida uma festa comemorativa para todos os brincantes e, a quantia excedente, uma parte é dividida entre os organizadores e a outra colocada em caixa para as despesas com preparativos do ano seguinte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São em grande número e de igual importância as manifestações culturais existentes em todas as regiões do Brasil. Todas fazem parte do patrimônio imaterial das comunidades. A tradição folclórica do Bumba-meu-boi é repassada de geração e geração, tendo suas particularidades mantidas através dos tempos.

Essa tradição está enraizada na alma e na vida cotidiana do povo e são peculiaridades que acompanham o homem desde os tempos mais remotos, quando o mesmo começou a viver em sociedade.

A dança do bumba-meu-boi envolve uma série de elementos culturais como a dança, a música e o teatro. O espetáculo atrai grande número de pessoas que se aglomeram em arraiais, praças, clubes e ruas em busca de prestigiarem e admirarem a grande encenação da morte e ressurreição do boi.

Esse trabalho traz em seu contexto as particularidades que envolvem os tipos de manifestações culturais existentes no Brasil, tais como: a dança, a lenda, a música, o teatro, a literatura, dentre outros. Explana também sobre o folclore como patrimônio imaterial, por meio das suas várias manifestações culturais, mas especificamente o bumba meu boi do Piauí e de Parnaíba.

Para a contextualização do trabalho, fez-se necessária uma pesquisa bibliográfica qualitativa em literaturas já existentes, tais como: livros, artigos, revistas, sites de internet, dentre outros.

Também foi efetuada uma pesquisa de campo oral e exploratória, com observação não participativa, onde foi utilizado, como forma de coleta de dados, um roteiro pré-elaborado, juntamente com um gravador de voz. As perguntas foram destinadas há alguns brincantes do Grupo Folclórico bumba-meu-boi Novo Fazendinha, na cidade de Parnaíba-PI.

Como resultado da pesquisa, o grupo em evidência foi criado em 2004 e desde então participa ativamente todos os anos das festividades juninas, época em que os grupos de bumba meu boi se apresentam em diversas localidades.

A comunidade presta o seu apoio de forma interativa, ajudando a manter a tradição viva, para que possa ser passada de geração para geração.

Os prêmios em dinheiro são destinados às despesas com as fantasias, indumentárias, pagamento de contas e uma parte é destinada aos organizadores, como forma de recompensa pelo trabalho realizado.

Acredita-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, partindo-se das premissas

de que o conteúdo aqui explanado possa servir de embasamento teórico para outras pesquisas acadêmicas, pois essa pesquisa não se encerra com os tópicos aqui abordados, podendo outros pesquisadores discorrerem sobre o assunto em epígrafe, havendo, portanto, um vasto campo a ser explorado e pesquisado, tendo como objeto de estudo não só a manifestação cultural imaterial do Bumba-meu-boi, mas em várias outras situações que o tema possa permitir.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Lilian. **Folclore**. Brasil escola. 2013. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/folclore-brasileiro.htm>>. Acessado em: 01 ago. 2016.
- ALEGRIA, Catia Marilza Dias. **A Lenda do bumba meu Boi**. 2011. Disponível em: <<http://lendasdobrasil.blogspot.com.br/2011/07/lenda-do-bumba-meu-boi.html>>. Acessado em: 05 ago. 2016.
- ANDRADE, M. de. **Introdução à metodologia científica**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRADE, Patrícia. **Bumba meu Boi de Parnaíba (PI) faz festa para comemorar cinquentenário**. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/08/bumba-meu-boi-de-parnaiba-pi-faz-festa-para-comemorar-cinquentenario.html>>. Acessado em: 05 ago. 2016.
- AZEVEDO NETO, Américo. **Bumba-meu-boi no Maranhão**. São Luís: Editora Alcântara, 1997.
- CARNEIRO, Edilson. **Dinâmica do folclore**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____, Edison. **Dinâmica do folclore**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1965.
- CASCUDO, Câmara. **Antologia do Folclore**. V. 1. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1965.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Temas e Variantes do Mito: sobre a morte e a ressurreição do boi. **Mana** 12 (1): 69 – 104, 2006.
- CNF. Comissão Nacional de Folclore. **Carta do Folclore Brasileiro**. Salvador, 1995.
- CRISTINA, Cíntia. **Qual é a origem do bumba-meu-boi e o que ele representa?**. 2011. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/cultura/qual-e-a-origem-do-bumba-meu-boi-e-o-que-ele-representa/>>. Acessado em: 21 ago. 2016.
- CRUIKSHANK, J. Tradição oral e história oral: revendo algumas questões. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- DA MATTA, Roberto. **Introdução**. In: GENNEP. Arnold. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1978.
- FERNANDES, F. **O folclore em questão**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FONTES, Nonato. **Folclore: Definição - História e Características**. 2015. Disponível em: <<http://leiturartes.com.br/folclore-definicao-historia-e-caracteristicas>>. Acessado em: 21 ago. 2016.
- FRADE, C. **Folclore**. 2.ed. São Paulo: Global, 1997.
- GENNEP, Arnold Von. In Laytano, Dante de. **O Folclore do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST, Martins Livreiro; Caxias do Sul: EDUCS, 1984.
- IPHAN. **Dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão**. São

Luís: IPHAN, 2011.

LIMA, R.T.de. **Abecê de folclore**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PACIEVITCH, Thais. **Bumba meu Boi**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/folclore/bumba-meu-boi/>>. Acessado em: 20 ago.2016.

PAULILO, M. A. S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. Serv. Soc. **Rev., Londrina**, v. 2, n. 1, 1999. Disponível em: <http://www.ssrevista.uel.br/c_v2n1_pesquisa.htm>. Acessado em: 19 ago. 2016.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho**: Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. São Paulo: (15), Abr, 1997.

SANTOS, Alonso de Oliveira. **As virtudes da vida através do teatro**. Goiânia: Kelps, 2006.

SANTOS, José Wilson Albuquerque. **O Fantástico desvenda a história – A Lenda do Bumba Meu Boi é do Piauí**. 2012. Disponível em: <http://www.naturturismo.com.br/?dir=noticias&url=abre_noticia&id=58>. Acessado em: 20 ago. 2016.

UNESCO. **Recomendação sobre a Salvaguarda do Folclore**. Reunião de Praga, 1995.

PAPILLE, Iasmim. **Festa do boi**. 2014. Disponível em: <<https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Arte/Festa-Do-Boi-288932.html>>. Acessado em: 20 ago. 2016.

SITES DE INTERNET:

<bumba-meu-boi.info/bumba-meu-boi-do-maranhao.htm>

<bumba-meu-boi.info/boi-de-parintins.html>

ENTREVISTAS

BRUNO, João Batista Rodrigues. Entrevista concedida à Marcia Maria de Souza Pires. Parnaíba, 2016.

BRUNO, José Claudio Pereira. Entrevista concedida à Marcia Maria de Souza Pires. Parnaíba, 2015.

BRUNO, Maria do Socorro Pereira. Entrevista concedida à Marcia Maria de Souza Pires. Parnaíba, 2016.

SANTOS, Itamara Silva dos. Entrevista concedida à Marcia Maria de Souza Pires. Parnaíba, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Performance do amo José Cláudio Pereira Bruno durante apresentação do bumba meu boi Novo Fazendinha



APÊNDICE B - Um dos fundadores do bumba-meu-boi Novo Fazendinha, Sr. Joao Batista Rodrigues Bruno



APÊNDICE C – Itamara Silva dos Santos (Geração mais recente do Novo Fazendinha).



APÊNDICE D - Do lado esquerdo, Sr. José Claudio Pereira Bruno (amo do boi) e do lado direito o Sr. Acrisio João dos Santos (o presidente do boi Novo Fazendinha)



ANEXOS

ANEXO A - Termo de Cessão Gratuita de Direitos Sobre Depoimento Oral, Sr. João Batista Rodrigues Bruno

**TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE
DEPOIMENTO ORAL**

CEDENTE: João Batista Rodrigues Bruno
nacionalidade: Brasileiro, estado civil viúvo
profissão, lavrador portador da cédula de identidade RG/ Cédula
nº 803 757, emitida pelo SSP-PI, domiciliado e residente na
Rua/ Av. / Praça Comunidade Fazendinha de filiação
pai _____, e
mae Maria Fúiza Gomes.

CESSIONÁRIO: Marcia Maria de Souza Pires, RG: 2.140.670, estabelecida na Rua Padre Matias n 100 Bairro Planalto.

OBJETIVO: Entrevista gravada para monografia de conclusão de curso de licenciatura plena em história, da Universidade do Piauí – UESPI/ PARNAÍBA.

DO USO: Declaro ceder a Marcia Maria de Souza Pires quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei na cidade de Parnaíba, em 03 / 12 / 2016 num total de 2h tempo gravado. Marcia Maria de Souza Pires fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar para fins culturais o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Parnaíba, 03, Dezembro de 2016

João Batista Rodrigues Bruno
Assinatura do Depoente / Cedente

ANEXO B – Termo de Cessão Gratuita de Direitos Sobre Depoimento Oral, Sra. Maria do Socorro Pereira Bruno

**TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE
DEPOIMENTO ORAL**

CEDENTE: Maria do Socorro Pereira Bruno
nacionalidade: Brasileira, estado civil Casada
profissão, autônoma portador da cédula de identidade RG/ Cédula
nº 1828246, emitida pelo SSP-PI, domiciliado e residente na
Rua/ Av. / Praça Rua Evangelina Rosa nº 882 de filiação
pai João Batista Rodrigues Bruno, e
mae Maria do Carmo Pereira Bruno.

CESSIONÁRIO: Marcia Maria de Souza Pires, RG: 2.140.670, estabelecida na Rua Padre Matias n 100 Bairro Planalto.

OBJETIVO: Entrevista gravada para monografia de conclusão de curso de licenciatura plena em história, da Universidade do Piauí – UESPI/ PARNAÍBA.

DO USO: Declaro ceder a Marcia Maria de Souza Pires quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei na cidade de Parnaíba, em 08/12/2016, num total de 1:00h tempo gravado. Marcia Maria de Souza Pires fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar para fins culturais o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Parnaíba, 08, Dezembro de 2016

Maria do Socorro Pereira Bruno

Assinatura do Depoente / Cedente

ANEXO C - Termo de Cessão Gratuita de Direitos Sobre Depoimento Oral, Sra. Itamara
Silva dos Santos

**TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE
DEPOIMENTO ORAL**

CEDENTE: Itamara Silva dos Santos
____ nacionalidade: Brasileira, estado civil solteira
profissão, autônoma portador da cédula de identidade RG/ Cédula
nº 3498836, emitida pelo SSP-PI, domiciliado e residente na
Rua/ Av. / Praça Rua Evangelina Rosa N.º 882 de filiação
pai Itamares Gomes dos Santos, e
mae Rosa Helena Rodrigues dos Santos.

CESSIONÁRIO: Marcia Maria de Souza Pires, RG: 2.140.670, estabelecida na Rua
Padre Matias n 100 Bairro Planalto.

OBJETIVO: Entrevista gravada para monografia de conclusão de curso de licenciatura
plena em história, da Universidade do Piauí – UESPI/ PARNAÍBA.

DO USO: Declaro ceder a Marcia Maria de Souza Pires quaisquer restrições quanto aos
seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do
depoimento de caráter histórico e documental que prestei na cidade de
Parnaíba, em 08/12/2016, num total de 1h
tempo gravado. Marcia Maria de Souza Pires fica consequentemente autorizada a
utilizar, divulgar e publicar para fins culturais o mencionado depoimento, no todo ou em
parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins
idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de
fonte e autor.

Parnaíba, 08, Dezembro de 2016

Itamara Silva dos Santos

Assinatura do Depoente / Cedente

**ANEXO D - Termo de Cessão Gratuita de Direitos Sobre Depoimento Oral, Sr. José Cláudio
Pereira Bruno**

**TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE
DEPOIMENTO ORAL**

CEDENTE: José Claudio Pereira Bruno
nacionalidade: Brasileiro, estado civil solteiro
profissão, ajudante geral portador da cédula de identidade RG/ Cédula
nº 3.488.242, emitida pelo SSP/PI, domiciliado e residente na
Rua/ Av. / Praça comunidade Fazendinha de filiação
pai João Batista Rodrigues Bruno, e
mãe Maria do Carmo Pereira Bruno.

CESSIONÁRIO: Marcia Maria de Souza Pires, RG: 2.140.670, estabelecida na Rua
Padre Matias n 100 Bairro Planalto.

OBJETIVO: Entrevista gravada para monografia de conclusão de curso de licenciatura
plena em história, da Universidade do Piauí – UESPI/ PARNAÍBA.

DO USO: Declaro ceder a Marcia Maria de Souza Pires quaisquer restrições quanto aos
seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do
depoimento de caráter histórico e documental que prestei na cidade de
Parnaíba, em 27 / 06 / 2016, num total de 3h
tempo gravado. Marcia Maria de Souza Pires fica conseqüentemente autorizada a
utilizar, divulgar e publicar para fins culturais o mencionado depoimento, no todo ou em
parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins
idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de
fonte e autor.

Parnaíba, 27, junho de 2016

Assinatura do Depoente / Cedente

